

(16)

SERMÃO
NA PROFISSÃO
DE HVA
RELIGIOSA
DE S. BENTO.

ESCREVEO
O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,
Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra, &
Prêgador de sua Alteza.



Com todas as licenças necessarias:

EM COIMBRA,
Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Liureyro da Vni-
uersidade: Anno de 1672.
COM PRIVILEGIO REAL.

SE R M A O

N A P R O F I S S A O

D E H V A

R E L L I G I O S A

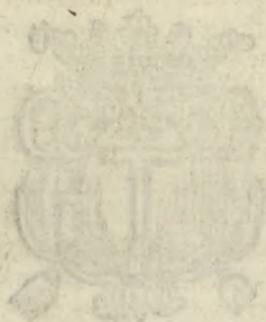
D E S . B E N T O .

R E C R E N H O .

D E P . M . D O M . L U I S D A A S C E N S A M

Comgo Regim de Santa Cruz de Coimbra

Progador de sua Magestade



Com todas as licenças necessarias

EM COIMBRA,

Na Officina de Joseph FERRAZ, Impressor da V. Magestade

no Anno de 1672.

Com Privilegio Real.

Si quis diligit me, sermonem meum seruat. Ioan. 14.



VM defengano bem fundado, húa resolução bem entendida, he toda a materia, he todo o assumpto deste grande, & alegre dia; chamo grande, & alegre ao dia de hoje, porque não conta a Arismetica dos annos dia de mayor grandeza, nem vem os olhos dos homens dia de mayor alegria, do que este, que nós vemos, do que este q̄ nós contamos; dia, em que húa alma resoluta sobre entendida se

desposa com Deos, oh que alegre dia! O dia mais alegre que ve o mundo no circulo do anno, he o dia do Baptista: Se perguntares porque te festeja mais este dia, do que os outros; achareys a resposta da duuida nas clausulas do seu Euangelho; apenas naceo o Baptista (diz o Euangelho) quando logo se desposou com Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* O dia do nascimento foy o dia do desposorio; quantas horas contou de nacido, tantas contou de desposado; pois dia em que húa alma, tanto que deyxou a clausura do ventre, logo deu a mão de esposa; Dia, em que Ioão se desposa com Deos, oh que alegre dia! Os dias naturaes falos tristes, ou alegres a morte, ou o nascimento do sol; quando o sol nasce; conuertese a noyte em dia; quando o sol morre, conuertese o dia em noyte; de forte que pello curso do sol se corta o trage dos dias; quando o sol nascendo caminha do Oriente pera o Occaso, o dia se veste de galla, & fica alegre; quando o sol morrendo caminha do Occaso pera o Oriente, o dia se veste de luto, & fica triste; o mesmo succede nos dias moraes; Os dias moraes falos tristes, ou alegres a morte, ou o nascimento de Deos; he Deos o nosso Sol, & por elle se formão os nossos dias; assim como o sol no curso do dia pera huns nasce, & pera outros morre, assim Deos no curso da vida pera huns morre, & pera outros nasce; assim como o sol nascendo faz os dias alegres, & morrendo faz os dias tristes; assim Deos morrendo faz os dias tristes, & nascendo faz os dias alegres; & quando morre, & quando nasce Deos? Perguntara eu agora, facil he a resposta; Morre Deos pera nós quando nós nos não desposamos com elle, & nasce pera nós, quando elle se desposa com nosco, Quando Deos morre pera nós, he o dia em que o matrimonio se annulla; oh que dia tão triste! Quando Deos nasce pera nós, he

o dia em que o matrimonio se contrahe; oh que dia tam alegre! O tempo da morte de Christo nos Cantares conta-se por dia alegre: *In die lætitiæ ejus*: no Euangelho conta-se por dia triste: *Tenebræ factæ sunt*: O que contração he esta? O mesmo dia he alegre, & he triste? Sy, porque na Cruz ouue dous desposorios, hum, que se contrahio, outro, que se annullou: O desposorio, que se annullou, foy o desposorio, que Deos tinha feyto com a Sinagoga; O desposorio, que se contrahio, foy o desposorio que Deos fez com a Igreja: *Consummatum est*; pois pellos trajos do dia se explicarão os matrimonios de Deos; por conta do matrimonio annullado se vestio o dia de treuas, & ficou triste: *Tenebræ factæ sunt*: por conta do matrimonio contrahido se vestio o dia de luzes, & ficou alegre: *In die lætitiæ ejus*: A morte de Christo na Cruz em quanto à satisfação, & merecimento, foy por todos: *Passus est pro omnibus*; porèm em quanto ao effeyto na Cruz morreo Deos pera huns, & naceo pera outros; Na Cruz morreo Deos pera a Sinagoga, & em final desta morte se rasgou o vèdo do Templo: *Velum Templi scissum est*: Naceo pera a Igreja, & em final deste nascimento se abrio o peyto de Christo: *Latus ejus aperuit*: De modo (concluamos o pensamento) de modo que se ouue Deos como o sol, morreo pera huns, & naceo pera outros; morreo Deos pera a Sinagoga, porque a Sinagoga se não desposou com Deos, & naceo Deos pera a Igreja, porque a Igreja se desposou com Deos; & porque não ouue aquelle desposorio, por isso foy aquelle dia triste, & porque ouue este desposorio, por isso foy aquelle dia alegre; *In die lætitiæ ejus*; logo bem dizia eu que era dia este de grande alegria, pois he dia de tal desposorio, he como o do Baptista: *Etenim manus, &c.*

Mas se he alegre, tambem he grande o dia de hoje; a grandeza he a segunda excellencia deste dia; ao dia do juizo chamão as Escrituras dia grande: *Dies magnus*: pois se he grande aquelle dia, por ser dia do juizo, tambem he grande este dia, porque he dia de entendimento; se he grande aquelle dia, porque se acaba o mundo nelle; tambem he grande este dia, porque nelle se acaba o mundo; se he grande aquelle dia, porque nelle hão de resuscitar os homens à vida, tambem he grande este dia, porque nelle refuscita húa alma à graça: he aquelle dia dia grande, pois eu digo que este dia he dia mayor; he aquelle dia grande, porque nelle se ha de abraçar o mundo em chamas de fogo; pois he mayor este dia, porque nelle se abraza húa alma em incendios de amor; he grande aquelle dia, porque nelle hão de vir às Estrellas do cèo pera a terra: he mayor este dia, porque nelle vay húa Estrella da terra pera o cèo; he grande aquelle dia, porque nelle, deyxadas as luzes, se ha de vestir o sol de luto; he mayor este dia,

5
dia, porque nelle, deyxadas as galas, se veste hoje outro Sol de negro; he grande aquelle dia, porque nelle se ha de meter o mundo todo no aperto de hum Valle entre quatro montes; he mayor este dia, porque nelle se recolhe hũa alma no estreyto de hũa clausura entre quatro paredes; finalmente he grande aquelle dia, porque nelle se ha de dizer aquelle amoroso: *Venite*: aos justos, & aquelle terriuel: *Ite*: aos peccadores; he mayor este dia, porque nelle se diz aquelle discreto, *Ite*, ao mundo, que se despede, & aquelle amoroso, *Venite*, a Religião, que se busca. Oh que grande he o dia daquelle juizo! Mas oh quanto mayor he o dia desta profissão! Esta he a grandeza, esta he a alegria deste grande, & alegre dia; Grande pera a terra, alegre pera o cèu; alegre pera o cèu pella resolução, com que esta alma se desposa com Deos, grande pera a terra pello defengano, com que esta alma deyx a o mundo; Ora vejamos este defengano, & vejamos aquella resolução nas palauas do nosso thema.

Siquis diligit me: se alguém me ama, ha de guardar a minha ley (diz Christo) *sermonem meum seruabit*; aquelle aduerbio condicional, *si*, bem considerado deyx a o nosso amor em duuida; não suppoem Christo que amamos, suppoem que podemos amar, ou não amar, *Siquis diligit me*: pois duuida Christo do nosso amor? Duuida Deos do amor dos homens, & os homens não duuidão do amor de Deos? Parece que hauia de ser ao contrario: podião os homens duuidar do amor de Deos, porque Deos não nos ama por preceyto, & aonde não ha obrigação, pode hauer duuida, não deuia Deos duuidar do amor dos homens, porque os homens amão a Deos por ley: *Diliges Deum*: & não ha duuida aonde ha obrigação; como logo, não estando Deos obrigado a amar aos homens, os homens não duuidão do amor de Deos, & estando os homens obrigados a amar a Deos, duuida Deos do amor do homens, *Siquis diligit me?* Crece a difficultade; à materia de duuida, que he amar aos contrarios, fala Christo obrigação, & manda que amemos aos inimigos: *Diligite inimicos vestros*: a materia da obrigação, que he amar a Deos, Christo a deyx a em duuida, & não manda aqui q̄ o amemos a elle: *Siquis diligit*: porq̄ rezão pergunto eu? A rezão he; porq̄ quis Christo deyxar o nosso amor a nossa eleyção; todo o merecimento está na eleyção; quem falando ao humano offende por força, na realidade não offende; quem ama por violencia, na realidade não ama; quem he inimigo violentado, na realidade não he inimigo; quem he amante cóstrangido, na realidade não he amante; Desorte q̄ o amar, & não amar, ser amante, ou não ser amante, consiste em amar, ou não por eleyção, isto não té duuida, & tem exéplo; todo o merecimento desta alma, q̄ hoje professa, cóssiste na eleyção de seu amor, & na liberdade de sua eleyção, amou, por-
que

que quis amar; & nesta liberdade amante, neste amor liure confidero eu tres eleyçoens; A eleyção, com que deyxou o mundo, a eleyção, com que buscou a Religião, & a eleyção, com que escolheu o nome; Esta he a materia de todo o fermão, comecemos pella primeyra.

A primeyra eleyção foy deyxar o mundo; grande eleyção, mas difficullosa! O mundo explicate pello tempo, tão vario he hum, como o outro. O tempo diuidefe em tres tempos, o mundo diuidefe em tres mundos; Diuidefe o tempo em tres tempos, porque ha tempo passado, ha tempo presente, & ha tempo futuro, & assim tambem o mundo diuidefe em tres mundos, porque ha mundo que foy, ha mundo que he, & ha mundo que ha de ser; ha mundo passado, ha mundo presente, & ha mundo futuro; todos estes tres mundos poz hoje aos pès de Christo esta alma Religiosa; poz o mundo passado, esquecendose do que teue; poz o mundo presente, renunciando o que tem; & poz o mundo futuro, desprezando o que podia ter; Oh q̄ grande valentia do defengano! Discursémola em particular, mas com esta aduertencia, que quem deyxar o mundo passado, sacrificia lembranças, quem deyxar o mundo presente, offerece defenganos, quem deyxar o mundo futuro, martyriza esperanças; **Comecemos** logo pello mundo passado.

O mundo passa, como passa o tempo; assim o disse São Paulo: *Præterit figura huius mundi*: & se està canonizado entre os homens por melhor o tempo, que passou, igualmente està venerado entre os deſejos o mundo, que foy; não ha coração humano, que por mais satisfeito que esteja do presente, não deseje o passado; & a rezão desta destemperança he; porque o mundo, que passou, he mundo que fugio, & o que fugio, he o que mais se desejou; não ha passos fugitiuos, q̄ não leuem desejos arrastados. Lã fallaua Salamão ao homem em fraze de lauoura, & dizia assim: *Mitte panem tuum super transeuntes aquas*: lançay o vossio pão sobre as agoas que passaõ; que Salamão nos mande semear nas agoas, grande duuida tem; como pode ser firme o fruyto daquella lauoura na inconstancia deste elemento? Porem eu por hora não reparo em que mande semear sobre as agoas; o em que reparo he, que mande semear sobre as agoas que passaõ; *Super transeuntes aquas*. E bem, neste mundo ha agoas que vão, & ha agoas que vem; ha agoas, que vem do mar pera as fontes, & ha agoas, que vão das fontes pera o mar; pois já que hauemos de semear, já que hauemos de fazer a nossa lauoura nas agoas; porque a não fazemos nas agoas, que vêm, porque semeamos nas agoas, que vão: *Super transeuntes aquas*? Direy as agoas, que vêm, são agoas, que nos buscaõ; as agoas, que vão, são agoas, que nos fogem, & esta he a condição humana, semea, assiste, serue, & deſeja

seja o que lhe foge; assim pois por isso Salamão hauendo de nos mandar semear nas agoas, não nos manda semear nas agoas, que vêm, porque o que nos busca, he o que ordinariamente desprezamos; Mandanos semear nas agoas, que passão; porque o que nos foge, he o que mais appetecemos: *Super transeuntes aquas*. Não ha coração humano, que não faça a scara de seus appetites sobre o bem, que lhe fugio; Não ha vontade humana, que não faça a lauoura de seus desejos sobre o gosto, que passou; por isso Salamão como entendido mandou semear sobre as agoas, que se vão; & por isso nós como nefcios appetecemos o mundo, que foy: *Super transeuntes aquas*.

He tão verdadeyra esta doutrina, que succede muytas vezes desejar-se o bem, que passou, por grande que seja o que se tem; por mais que se empregue o pensamento, nunca se diuerte a memoria, por mais que se empregue o pensamento, no que se possuiue, nunca se diuerte a memoria do que possuiuo; podeys; sacrificar bem a posse do que tendes, mas nunca sacrificareys bem a lembrança do que tiuestes; Sacrificou Pedro barcos, & redes, sacrificou o que tinha: *Relictis retibus*: Mas não sacrificou as memorias do que teue: *Ecce nos reliquimus omnia*: sacrificou os bens, porque os deyxou: *Relictis retibus*: Mas não sacrificou as memorias, porque se não esqueceo: *Ecce reliquimus*. Não sey que tem o mundo passado, que nunca he bem esquecido, como se vio em Pedro, & muytas vezes he muyto desejado, como se verá nos Israelitas. Estauão elles no deserto, & alli os Cêos lhe dauão Manà, as pedras lhe tributauão agoas, os Ares lhe offerecião aues; com tudo no meyo destas grandes felicidades, & destas continuas assistencias desejauão elles os manjares, & as iguarias do Egypto: *Quis dabit nobis ad uescendum carnes? Recordamur piscium, quos comedebamus in Aegypto?* Ha tal desejo em tal occasião! Se tinhão os manjares mais suaues, que até aquelle tempo gostarão os homens, se estauão nas delicias do dezerto, porque rezão desejão as grosserias do Egypto? Porque era bem passado, & não ha ninguem tão felice no que tem, que não deseje o que teue; Não ha coração, que não suspire pello que passou; não ha vontade, que não deseje o que foy; não ha memoria, que se não lembre do que teue: *Recordamur piscium, quos comedebamus in Aegypto*. Bem dito, *recordamur*; Deyxarão o Egypto na posse, mas não deyxarão o Egypto na lembrança; deyxarão o Egypto, quando o tinhão, mas não se esquecerão do Egypto, despois que o deyxarão; pode Deos fazer com elles, que deyxassem o Egypto por amor do dezerto, mas não pode acabar que no dezerto se não lembrassem do Egypto: *Recordamur*. Oh coração amigo do que foy! Oh vontade amante do que passou! Oh memoria lembrada do que se possuiu! Aquella jornada,

nada,

nada, que os filhos de Israel fizeram do Egypto pera o dezerto, he figura da jornada, que fazem as almas do mundo pera a Religião; pois não ha de succeder às almas o que succedeo aos Israelitas; se os Israelitas no dezerto se lembravão do Egypto, as almas Religiosas na Religião não se hão de lembrar do mundo; se os Israelitas no dezerto se lembravão do Egypto, que foy, as almas Religiosas não se hão de lembrar do mundo, que passou; se os Israelitas no dezerto ainda se lembravão das iguarias, que já tiuerão, as almas Religiosas na Religião já se não hão de lembrar dos bens, que algum tempo possuirão; Os Israelitas fizeram sacrificio do Egypto, pois o deyxarão, mas não fizeram sacrificio das lembranças, pois se não esquecerão: *Recordamur*: as almas Religiosas não sómente hão de sacrificar o mundo, mas hão tambem de sacrificar as lembranças do mundo. Assim o disse David em nome de Christo em proprios termos: *Obliviscere populum tuum, & domum Patris tui*. O mundo que he, deyxase por desengano, o mundo que foy, deyxase por esquecimento, & deyxar o mundo que foy, he a mayor valentia, que se faz, tão grande, que della faz grande estimação o Apostolo São Paulo: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*. O mundo (diz o Doutor das Gentes) viroume as costas, & crucificouse em mim. *Mibi mundus crucifixus est*. Mas eu logo logo virey as costas ao mundo, & me crucifiquy nelle: *Et ego mundo*: & que acção he esta, pera que della se glorie São Paulo? Se o mundo foy o que primeyro virou as costas a Paulo, que valentia fez Paulo em virar depois as costas ao mundo? que São Paulo virasse as costas ao mundo, quando o mundo virava o rosto pera São Paulo, bem estaua, porque essa era a valentia, fugir de quem me ama, como fez Ioseph; Mas virar São Paulo as costas ao mundo, quando o mundo tem já virado as costas a São Paulo, he valentia, pera que São Paulo se jacte della: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*? Sy, porque mundo, que virou as costas, he mundo que fugio, he mundo que já foy, he mundo, que já passou, & ser Paulo tão Santo, & tão resolutivo, que deyxou o mundo, que fugio, o mundo que foy, o mundo que passou, he tão grande acção, considerada bem a condição dos homens, que a conta São Paulo por hua das suas façanhas; como se differa São Paulo, saybão os homens que fiz tanto, que deyxey o mundo, que fugio; saybão as gentes que fiz tanto, que me esqueci do mundo, que já foy; saybão todos que fiz tanto; que desprezey o mundo, que já passou. Não sou como os outros homens; os outros homens ainda se lembrão do mundo, que foy; eu já me esqueço totalmente do mundo que passou: *Mibi mundus crucifixus est*: Oh que grande acção de Paulo! Mas oh que grande imitação desta alma! que semeem os coraçoes humanos sobre as agoas, que passarão, & que já se



não lembre esta alma do mundo que passou! que resoluendose os Israelitas a deyxar do Egypto as terras, se não resoluão a deyxar do Egypto as lembranças, & que esta alma despois de deyxar do mundo os bens, dè tão grande golpe nas lembranças do mundo! & que dè finalmente com tanta resolução as costas ao mundo, que passou! he tão grande accão, que só he digna de tão grande amor; *Siquis diligit me.*

Temos visto, como esta alma Religiosa deyxou o mundo passado; Vejamos agora como deyxou o mundo presente; o mundo presente tem a esphera mais limitada, que o mundo passado, & que o mundo futuro; O mundo futuro he tão dilatado, que se entende deste instante até o Valle de Iosaph ith; O mundo passado he tão comprido, que começou do campo Damasceno até este instante: porém o mundo presente tem mais encolhidas as azas, tem menos estendidos os braços. He hum instante o mundo presente, & tambem hoje se deyx a este instante; & este instante deyxado sempre foy sacrificio bem recebido; Muytas vezes succede (como agora) que em hum instante de tempo se deyxão muytos annos de riquezas. Quem deyx a o mundo passado, não deyx a bens, porque os bens passados nem se possuem, nem se haõ de possuir, sacrifica sómente lembranças, como já dissemos, quem deyx a o mundo futuro, tambem não deyx a bens, porque os bens futuros haõse de possuir, mas ainda se não possuem, sacrifica sómente esperanças, como diremos; quem deyx a os bens da vida he quem deyx a o mundo presente; não podeis sacrificar os bens passados, podeis sacrificar a memoria do que passou; não podeis sacrificar os bens esperados, podeis sacrificar o desejo do bem que esperais; Sómente sacrifica bens, quem sacrifica posses; Este genero de sacrificio parece pequeno, mas he difficultoso: despois veremos como he difficultoso, vejamos primeyro como he pequeno; Neste sacrificio a materia sacrificada são os bens possuidos; Os bens possuidos, ou são bens, a que vòs chamais de raiz, ou são bens, a que vòs chamais moueis, & tanto monta os bens moueis, como os bens de raiz, todos são bens moueis pello muyto pouco que duraõ, & pella grande inconstancia, que tem. Quis Deos representar a Nabuco a ruyna de seu Imperio, & representoulhe hũa estatua destruida; quis o mesmo Senhor representar outra vez a Nabuco a destruição de lua Monarchia, & representoulha em hũa aruore cortada: & bem, que variedade he esta? ainda agora se representaua a ruyna do Imperio nos estragos da estatua, & já se representa outra vez a queda da Monarchia nos pedaços da aruore? Pera representar aos olhos daquelle Monarcha a ruyna daquelles Reynos ou bastaua a estatua, & sobejaua a aruore, ou bistaua a aruore, & sobejaua a estatua; porque rezaõ logo hũa

fô ruyna se representa em duas figuras, em estatua, & em aruore? por-
 que na materia das figuras estauão os bens do mundo; na estatua estauão
 os bens moueis, como são ouro, & prata, na aruore estauão os bens de
 raiz, como he a mesma aruore; pois pera que Nabuco sayba, & entenda,
 que todos os bens são nada, que todos os bens são moueis, ainda os que
 são de raiz, destrua felhe a aruore, arruynelhe a estatua; arruynelhe
 a estatua, pera que veja o pouco que são, & o pouco que duraõ os bens
 moueis; destrua felhe a aruore pera que entenda a pouca entidade, que
 tem, & a breue duraçaõ, que gozaõ os bens de raiz; Não ha bem con-
 stante, não ha bem firme, tudo he vario, tudo he mudauel; não ha esta-
 tua, que não tenha sua pedra, não ha aruore, que não tenha sua espada;
 olhe a aruore pera a estatua, & verá destruida a estatua, olhe a estatua pe-
 ra a aruore, & verá destruida a aruore; a estatua tinha bronze, a aruore ti-
 nha raizes; no bronze se prometia à estatua duraçaõ, nas raizes esperaua a
 aruore permanencias, mas se se arruynaõ os bronzes, que segurança se
 prometem as raizes? & se se arruynaõ as raizes, que firmeza se prometem
 os bronzes? nem as raizes por firmes estoruãraõ a queda, nem o bronze
 por duro impedio a ruina; Em fim tudo são bens moueis, aos moueis le-
 uaos o vento, como os bens da estatua; *Qua rapta sunt à vento*; aos bens de
 raiz cortaos a espada, como os bens da aruore: *Succidite arborem*: Pois se
 tudo he pouco, se tudo he nada, pouco, ou nada deyxá, quem deyxá tu-
 do; Se tudo he mudauel, ou seja de raiz, ou seja mouel, pequeno sacrificio
 faz quem deyxá bens.

Assim he; deyxar os bens do mundo he sacrificio pequeno pella mate-
 ria, que se deyxá; Mas sendo sacrificio pequeno, he sacrificio difficuloso;
 Esta era a segunda parte do pensamento; Vejamos a difficuldade, os bens
 do mundo vnemse tanto com os coraçõens humanos, que o coraçãõ, &
 os bens são como Ionatas, & Dauid; Ora vede; Dauid não estaua atado a
 Ionatas, Ionatas era o que estaua atado a Dauid: *Conglutinata est anima Io-
 nate anime Dauid*. A riqueza não està atada ao coraçãõ, o coraçãõ he o
 que està atado à riqueza; disseõ o mesmo Christo: *Vbi est thesaurus tuus, ibi
 est & cor tuum*. O thesouro não està atado ao coraçãõ, o coraçãõ he o que
 està atado ao thesouro; desorte que o nosso thesouro he o nosso Dauid, &
 o nosso coraçãõ he o nosso Ionatas; Dauid não se ata a Ionatas, o thesou-
 ro não se ata ao coraçãõ: Ionatas he o que se ata a Dauid: *Conglutinata est
 anima Ionate*: o coraçãõ he o que se ata ao thesouro: *Vbi est thesaurus
 tuus, &c.* Vede agora a difficuldade; por mais que fez Saul, por mais que
 disse este Rey, nunca pode apartar a Ionatas de Dauid, porque he diffi-
 culoso apartar a hum Ionatas vnido; por mais que faça Christo, por mais que

que diga este Senhor, não pôde apartar o coração do thesouro, porque he difficil apartar hum coração atado: Se Dauid se atára a Ionatas, bem se pudèra apartar Ionatas de Dauid; se o thesouro se atára ao coração, bem se pudèra apartar o coração do thesouro; Mas como Ionatas, & o coração são os atados, he muyto difficultoso o ficarem liures. Pode Christo com muyta facilidade fazer que Iudas buscasse a Religião, mas aquelle Senhor, que fez com Iudas que buscasse a Religião, nunca pode acabar com Iudas que deyxasse os bens; taõ difficultoso he este defengano, que sendo defengano, parece martyrio. Confidera Santo Ambrosio a vltima entrada, que fez Christo na corte de Hyerusalem, & diz que o pouo offereceo aos Apostolos ramos de palma: *Non habuit maius premium, nisi palmas, quod eis deuotio plebis offerret.* E se collige tambem do Texto de São Ioaõ: *Acciperunt ramos palmarum:* grande difficultade, bem considerados os termos della: A palma he final de vitoria, a vitoria suppoem batalha; pois se os discipulos ainda não deraõ batalha, ainda não alcançaraõ vitoria, como já lhe daõ palmas? que dessem as palmas a Christo, que dahi a poucos dias hauia de batalhar, & hauia de vencer ao mundo, bem estaua, mas aos discipulos? Crece a difficultade, porque Tertulliano diz que a palma he premio do martyrio; *Premium enim quoddam est palma martyrij:* Pois se elles ainda não padeceraõ martyrio, como já recebem palmas? Santo Ambrosio fundou a duuida, & o Euangelista São Matheus nos dà a resposta: Diz o Euangelista São Matheus, que os discipulos se despojaraõ dos seus vestidos, & os dedicaraõ aos pès do Senhor: *Adduxerunt asinam; & pullum, & imposuerunt super eos vestimenta sua:* Assim, pois homens taõ resolutos, & taõ defenganados, que dedicaõ a Deos esses poucos bens, que tem, que se despojaõ a sy por seruir a Deos, não são só homens discipulos, mas parecem discipulos com insignias já de martyres; despirem as roupas, despojarem se tanto, que chegaraõ a dar a capa, não he só defengano, he em certo modo martyrio, & como he martyrio bem he que leuem palmas: *Premium enim quoddam est palma martyrij.* O alma Religiosa, ò mulher despojada; imaginaua eu, que húa Religiosa que professa o estado Religioso tinha só a palma de Virgem, & agora confidero que tambem em certo modo alcança a palma do martyrio pello defengano do mundo, & profissão Religiosa. Que os bens moueis da estatua defappareção pella violencia da pedra, que os bens de raiz da aruore se arruynem pello golpe da espada, oh que grande vitoria da justiça Diuina! Mas que sem espada vejamos as aruores cortadas, & sem pedra vejamos as estatuas abatidas, oh que grande triumpho do amor humano! que não possã Saul apartar a Ionatas de Dauid, he pouco poder de Saul; que não possã Deos apartar o

coração do thesoufo, he grande dureza do coração: Mas que se aparte tão facilmente o coração do thesoufo, he grande excessõ do amor! Que os discipulos no defengano configão a palma, este he grande credito do defengano; que esta alma no desprezo configa na forma que tenho dito o martyrio, he grande honra do desprezo! Que a alma dos Cantares se queyxe despojada quando se vio ferida, he grande vitoria da paciencia; mas que esta alma se confidere ferida em se ver despojada, he grande triumpho do defengano! Mas assim triumpha quem assim ama: *Siquis diligit me.*

O terceyro, & vltimo mundo, que deyx a esta alma Religiosa neste grande sacrificio, he o mundo futuro. Quem deyx a o mundo futuro sacrifica as esperanças: grande sacrificio! todos viemos de esperanças: São Paulo o disse na materia do cõo, os homens o executão na materia da terra: *Viuimus in spe*: assim se ha a esperança com o coração, como a sombra com o corpo; ainda não digo bem; assim como se ha o corpo com a sombra, como se ha o coração com a esperança; o corpo não anda sem sombra em quanto dura a luz; o coração não anda sem esperança em quanto dura a vida; tão estendida he a esperança como he a morte: A morte com a sua fouce, a ninguem perdoa, a esperança com as suas promessas a todos consola; todas as aruores grandes, & pequenas estão sogeytas ao golpe da fouce; todas as aruores humildes, ou soberanas estão vestidas das folhas das esperanças; Estasão tão vinculadas as nossas esperanças a nossa natureza, que mais facilmente nos faltarã a vida, do que as esperanças. Mysteriosa foy aquella petição, que fez Dimas a Christo: Senhor (dizia elle) lembrayuos de mim, quando lá vos vires no vosso Reyno: *Domine memento mei dum veneris in Regnum tuum*. Notauel petição! Dimas estaua já no vltimo da vida, pois porque não pede despacho, porque pede lembranças? Quer o bom ladraõ ficar esperando, quando se vê estar morrendo: *Memento mei?* Sy; porque a hum homem podelhe faltar a vida, mas nunca lhe podem faltar as esperanças; pode acabar morrendo, mas ha de morrer esperando; pode acabar de viuer, mas nunca acaba de esperar: bem miseravel estado era o de Dimas; estaua crucificado, estaua despido, estaua morrendo, mas ainda assim estaua esperando; *Memento mei, &c.* Eys aqui quam difficultoso he despirem se das esperanças os homẽs; & a rezaõ desta difficultade he, porq̃ a esperança dando pouco promete muyto: assim se ha a esperança no prometer, como se ouue São Pedro no deyxar. São Pedro deyx a pouco, & diz que deyx a muyto, a esperança promete muyto, & concedê pouco: não ha esperança, que não seja hum São Pedro, o seu tudo vem a ser nada, o teu muyto vem a ser pouco. Quem desembaraçar aquelle:

aquelle: *Reliquimus omnia* de São Pedro, ha de achar hum barco, ha de achar hũas redes: quem desembaraçar aquelle, *dabo omnia*: das esperanças, não sey ainda se acharà redes, não sey ainda se acharà barco. A esperança no prometer he o filho prodigo, & no dar, he o rico auarento: he o filho prodigo no prometer, porque promete tudo, & he o rico auarento no dar, porque o que dà he nada; promete Gigantes, & dà Pigmeos; promete diamantes, & dà vidros; promete vida, & defatafe em morte; promete senhorio, & despachauos com escrauidão; promete defcanços, & dà trabalhos; promete hum mundo inteyro, & quando muyto dauos hum palmo de terra; promete firmezas, & dà mudanças; promete fruytos, & dà flores, mas dar flores he menos mal, porque he pagar hũa esperança com outra esperança; Mas o pior he, que vos promete flores, & no fim ou vos dà hũa floresta, que vos afronta, ou vos dà huns espinhos, que vos molestaõ. Estas são as esperanças: & que sendo estas, possaõ mais com os homens as promessas da imaginação, & as phantasmas do desejo, do que o conhecimento da realidade, & os defenganos da experiencia, oh que grande defcredito da natureza humana! Mas defafrontados estaõ hoje os dezacertos da natureza nos acertos da graça: Bemdito seja Deos, que de tantas vezes, que elle vè no mundo os homens taõ vestidos de suas esperanças, & taõ cazados com suas posses; vè hoje nas aras de seu Altar em sacrificio de amor hũa alma taõ cabalmente defenganada, que não só soube renunciar as posses, mas tambem se resoluco a cortar as esperanças; Mas assim ha de ser vniuersal no defengano, quem ouuer de ser ajustada na paciencia. Quando Deos sentenciou a Adam, & a Eua pella defobediencia, que cometèraõ, o Senhor lhes tirou o vestido de folhas, em lugar do qual lhes deu hum de pelles: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas*. Escusada parece naquelle castigo esta diligencia; Adam era senhor do Parayso, & de todos os fruytos delle; o mesmo Deos o disse: *De omni ligno, quod est in Paradiso, comede*: Pois se Deos pella culpa priua a nõsõs primeyros pays dos fruytos pera que os priua tambem das folhas? Vã o elles enbora desterrados do Parayso, mas porque não hão de levar configo se quer aquellas pobres folhas de figueyra? Se deyxão no Parayso os fruytos, hão de deyxar tambem as folhas? Sy; porque entrão Adam, & Eua no caminho apertado da penitencia, havião elles de ser os primeyros penitentes do mundo, & pera serem bons penitentes, era necessario que deyxassem os fruytos, & que deyxassem as folhas; era necessario que deyxassem os fruytos, porque nelles renunciãõ as posses; & era necessario que deyxassem as folhas, porque nellas cortauão as esperanças: Como no mundo hauia de hauer Religiosos, & hauia de hauer

Religiosas, aos Religiosos deu o Senhor regra em Adam, & as Religio-
 fas a deu em Eua, hũa, & outra regra não continhão mais que dous capi-
 tulos, desprezo das posses na deyxção dos fruytos; renunciadas elperan-
 ças no despojo das folhas, que assim havião de ser cabalmente defengana-
 dos homens, que havião de ser tão perfeytamente penitentes; Mas que
 faça isto Adam peccador, que obre isto Eua culpada, bem està, porque
 tão grande culpa não pedia menos satisfação, Mas que isto faça hũa al-
 ma innocente, que obre tanto hũa alma justa, como hũa Eua peccadora,
 grande vitoria sua contra a cegueyra nossa! que a alma dos Cantares viua
 com tanta segurança em sua virtude, que peça fruytos, & flores: *Fulcite
 me floribus, stipate me malis:* & que esta alma viua com tal desconfiança da
 sua innocencia, que deyxte os fruytos, & deyxte as flores, que sacrifique as
 esperanças despois de matar as posses, marauilha grande! que Pedro se re-
 solua defengano a deyxar as posses: *Ecce nos reliquimus omnia,* grande de-
 fengano! & que não acabe consigo por interesseyro deyxar as esperanças:
Quid ergo erit nobis, grande fraqueza! & que esta alma esteja tanto sobre to-
 das defenganaada, que na Cruz da Religião crucifique as posses, & cruci-
 fique as esperanças; prodigio raro! Mas com este excessõ se resolve quem
 com tanto excessõ ama: *Siquis diligit me.*

A segunda eleyção, que fez esta alma, foy buscar a Religião, & logo
 nesta marauilhosã acção se levanta hũa grande duuida. Se no mundo ha
 mulheres virtuosas, se tambem se ferue a Deos no mundo, parece que
 pouco necessario he pera feruir a Deos buscar Religião. Mais claro: fer-
 ue-se a Deos no mundo, ferue-se a Deos na Religião; Pergunto agora,
 quem ferue com mayor fineza? qual he mais amante? quem ferue a Deos
 na Religião, ou quem ferue a Deos no mundo? Ouçamos primeyro o
 mundo, despois ouuiremos a Religião: Diz o mundo que quem ferue a
 Deos nelle, que effe he o mayor amante, & effe he o melhor seruo; funda
 este seu parecer na rezão, no exemplo, & nas escrituras começemos pella
 rezão, que he esta. Na guerra o posto de mayor perigo he o de mayor cre-
 dito; o batalhar no mundo com os vicios he o mais perigoso: logo he o
 mais honrado: Eys aqui a rezão; Vejamos agora o exemplo: Vniuersal-
 mente o mundo dà o ceptro do campo à Roza como Rainha das flores; &
 isto porque? Porque a Roza não he flor entre as flores, he flor entre os es-
 pinhos; ser virtuosa entre as Santas, isto não he muyto, ser flor entre as
 flores, isto he pouco; ser virtuosa entre os peccadores, isto he prodigio, ser
 roza entre os espinhos, isto he marauilha; Grande proua na materia, que
 tratamos. Chegou a Magdalena aos pès de Christo, & despois de fazer
 a mais heroyca profissão, que virão os olhos do mundo (nesta fraze expli-

ca meu Padre Santo Agostinho aquella penitencia) acabado o acto da profissão, lhe disse o Senhor estas palauras: *Vade in pace*: Senhor esta mulher ainda agora se conuerteo, ainda agora se emmendou; pois como logo a apartais de vossa companhia? aquella penitente estava ainda nos primeiros passos da penitencia, começava naquella hora o caminho aspero da virtude, corria grande risco no mundo, & só podia estar segura na companhia de Christo; pois logo como a manda o Senhor pera o mundo: *Vade?* porque era já, & havia de ser ainda à Magdalena muyto amante: *Dilexi multum*; & grande penitente: *Cepit rigare*: pois pera ser grande penitente, & pera ser muyto amante; não havia de ser virtuosa entre os Santos, havia de ser virtuosa entre os peccadores, & como não havia de ser virtuosa entre os Santos, por isso o Senhor a apartou de sua companhia, & porque havia de ser virtuosa entre os peccadores, por isso o Senhor a mandou pera o mundo: *Vade*, como se dissera Christo. Homens, quereis saber quam virtuosa, & quam Santa he a Magdalena? Pois sabey que he virtuosa, que he Santa, não só quando cá está na minha Religião, mas tambem quando viue lá no vosso mundo: *Vade in pace*: & medesse o excesso da virtude pello perigo da santidade, & aonde a santidade está mais perigosa, ahí viue mais acreditada. Lá vio Moysés arder a çarça, & pasinou de ver aquella vizão: *Vado, & videbo visionem hanc magnam*: De que vos admirais Moysés? Olhay pera eses cèos, vede esse sol, & vereis esse planeta que sempre arde, sem que nunca se queyme: pois te isto vedes no sol, de que vos admirays na çarça? Porque o sol arde no cèo, & arder no cèo isso he cousa ordinaria; a çarça abraza-se na terra, & abraçar-se na terra, isso he prodigio raro; abrazar-se o sol entre as luzes do cèo, abraçar-se húa alma entre as estrellas da Religião, isso he cousa de todos os dias; porem abraçar-se húa çarça entre os espinhos da terra, abraçar-se húa alma entre os peccadores do mundo, esta he a marauilha, este he o prodigio: Isto he o que diz o mundo, & diz bem; mas nada tem contra nós, porque essa alma, que hoje professã, soube ser çarça, & soube ser sol; soube ser çarça abraçando-se na terra, & soube ser sol abraçando-se no cèo: de tal modo viueo em casa de seus pays, como se viuera na Religião, de tal modo viueo na Religião, que foy augmentandò as virtudes, que trouxe de casa de seus pays. O çarça abrazada! ò sol encendido! ò çarça abrazada entre os espinhos do mundo! ò sol encendido entre as estrellas da Religião!

Sem querermos estamos metidos no segundo ponto. Diz a Religião, que quem serue a Deos nella, esse he o mayor amante, esse he o mayor penitente; & podendo ella allegar por sy muytas rezoens, como he Religião, não quer contendas com o mundo; a modestia do silencio pella justiça.

fiça da defeza lhe permite hũa só, que he esta: Quem serue a Deos no mundo, sacrificase a Deos só na vontade de Deos; quem serue a Deos na Religião, sacrificase a Deos na vontade dos homens; quem serue a Deos no mundo tem por superior de sua vontade sómente a vontade de Deos; porem quem serue a Deos na Religião, tem por superiores de sua vontade a vontade Diuina, & a vontade humana, & sacrificarse hũa alma no mundo sómente a Deos, he hum sacrificio muyto suaue, porque Deos he hum Superior muyto brando; porem foytarse hũa alma na Religião à vontade de Deos, & à vontade dos homens, he sacrificio muyto custoso, porque as vontades dos homens não são muytas vezes conformes com a vontade de Deos. O mais custoso sacrificio, que ouue no mundo, foy o sacrificio que Christo fez na Cruz; que fosse grande, & muyto grande este sacrificio, eu o não duuido, pella Pessoa, pella materia, & pella causa; pella causa, que erão os peccados dos homens, pella materia, que era a perda da vida, & pella pessoa que era o mesmo filho de Deos; Mas em quanto sacrificio sómente, deyxadas estas tres rezoens, porque foy este sacrificio tão grande pergunto eu agora; direy? O sacrificio de Christo foy feyto a Deos: *Factus est obediens*: Mas foy sacrificio feyto a Deos na vontade dos homens; não só se fugeytou Christo à vontade Diuina, mas fugeytouse tambem à vontade humana: *Tradidit eum voluntati eorum*: & fugeytarse hum homem, ainda que seja Christo, à vontade dos homens, & à vontade de Deos; fugeytarse à vontade humana, pera hauer de obedecer à vontade Diuina, he sacrificio tão custoso, que não custou a Christo menos, que a vida; Na Cruz foy Christo exemplar dos Religiosos, na sua obediencia instituio a nossa Religião, & pera que os Religiosos fizessem despois este grande sacrificio de obedecerem a Deos, & de obedecerem aos homens, ouue Christo como cabeça dos Religiosos de obedecer à vontade dos homens: *Tradidit eum voluntati eorum*: & obedecer à vontade de Deos: *Factus est obediens*: Eys aqui o que he o aperto da Religião, he como a Cruz de Christo: Os homens no mundo leuaó a cruz dos homens: *Tollat crucem suam*: disse o Senhor aos homens; na Religião leuaó a Cruz de Christo; assim o disse Christo àquelles dous Religiosos de seu Collegio Apostolico: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Agora vejaõ qual he mais pezada, se a Cruz de Christo, se a cruz dos homens; o que eu sey dizer, que a cruz dos homens he tão leue, que hum só homem a pode leuar, porque cada hum leua a sua: *Tollat crucem suam*: & a Cruz de Christo he tão pezada, que a não pode leuar só Christo, porque o ajudaua hum homem; nem a pode leuar hum só homem, porque a leuaua tambem Christo. O mesmo succede nos estados, que succedeo nas cruces; se

foys virtuoso no mundo, leuays fômente a vossa cruz, & não leuays a cruz dos outros; & se foys virtuoso na Religião leuays a cruz dos outros, despois de leuares a vossa cruz; & muytas vezes o que succedeo na cruz, succede na Religião. Na Religião hoje tendes a vossa vôtade sugeyta a húa Prelada, que quer húa coufa, à manhã tendes a vossa vontade sugeyta a outra, que quer o contrario, oh que grande sacrificio! sugeytar húa pessoa a sua vontade a vontades encôtradas; O mesmo succedeo na Cruz; clamauão huns Iudêos que puzessem a Christo na Cruz: *Crucifige crucifige eum*: & despois bradauão outros, que se decesse da Cruz: *Si filius Dei es descende de Cruce*. Pois que variedade he esta? que? Vontades encontradas; hûas queremuc crucificar, outras não vos querem crucificado, mas a tudo se sugeyta, quem a tudo se sacrifica; & a tudo se sacrifica, quem tanto ama: *Siquis diligit me!*

Esta foy a eleyção discreta, que fez esta alma entendida: podendo feruir a Deos no mundo em todo o discurso de sua vida, quiz sepultar a sua vida na clausura da Religião; Mas já me não admiro tanto da materia da eleyção, como do particular da escolha: Elegeo viuer na Religião, & elegeo por Religião pera viuer a de São Bento, Oh que entendida escolha pello particular da Religião! Mas outra coufa quizera eu saber; pera darmos a resposta a esta pergunta, hauemos de suppor húa coufa certa, & he que todas as Religioens são tão perfeytas hûas como outras: O Sacramento he hum retrato das Religioens, & assim como no Sacramento se encerrão todas as maravilhas, *Memoriam fecit mirabilium suorum*: assim em qualquer Religião se encerrão todas as perfeçoens; Se lhe faltara algũa não fora perfeyta Religião; hum homem, se lhe falta húa virtude, já não he virtuoso; húa Religião, se lhe falta algũa perfeção, já não he perfeyta, fallo das perfeçoens, que constituem, aonde está a differença he nas perfeçoens, que augmentã, & he nas cores que trazem; o que supposto, tres são, ordinariamente fallando, os habitos, que vestem as Religiosas; ou vestem habito branco, ou vestem habito pardo, ou vestem habito negro: no habito branco significão a castidade, primeyra perfeção das Religiosas; no habito pardo significão a penitencia, que he o exercicio continuo da Religião; no habito negro significão a mortalidade, que he a contemplação mysteriosa do estado Religioso: pergunto agora, qual destes estados, qual destes habitos, he mais perfeyto? Eu não diminuo o credito dos outros, mas digo q̃ o mais perfeyto habito he o habito da mortalidade:

talidade: Os primeyros penitentes de habito, que ouue no mundo, forão Adam, & Eua, Deos lhes tirou o habito de folhas de figueyra, & lhes vestio hum habito de pelles; Repara São Ioão Chryfostomo com muyta rezão nesta mudança de habitos, & diz que o habito de folhas de figueyra era habito de penitencia, porque entre todas as folhas não ha folhas mais asperas do que são as da figueyra; pois entra agora a minha duuida; Se Adam, & Eua estauão vestidos de penitentes, se estauão vestidos de folhas asperas, pera que lhe tira Deos as folhas, & lhe veste as pelles? já està dada a rezão; o vestido de folhas asperas significaua a penitencia, & as pelles dos animaes mortos significauão a mortalidade; & pera Adam ser grande penitente, & parecer quanto ao habito Religioso, melhor lhe esta o habito de mortalidade, do que o habito de penitencia; melhor lhe està o habito de pelles, que o habito de folhas; por isso Deos lhe tirou o habito de folhas, & lhe deu o habito de pelles: *Fecit eis tunicas pelliceas*: Húa Religiosa, qual era Eua, hum Religioso, qual era Adam, bem pode ser penitente sem habito de penitencia, mas não pode ser penitente sem habito de mortalidade; Quiz o fol fazer húa grande penitencia no cèu, quando Christo fazia outra grande penitencia na Cruz, & que habito vestio? não vestio por certo o habito de luz, em que significaua a castidade, não vestio o habito de penitencia, vestio o habito de mortalidade; não se vestio de cilicio, vestiose de treuas, vestiose de negro pera se mostrar penitente. *Tenebrae factae sunt super uniuersam terram*: Esta foy a bem obseruada politica do fol pera asistir a Christo, esta foy a bem fundada doutrina de Deos pera encaminhar a Adam, & esta foy a discreta eleyção desta alma pera se encaminhar a sy; Mas assim escolhe, quem assim entende, & quem assim entende, assim ama: *Siquis diligit me*.

A terceyra eleyção he a do nome, que escolheo; ainda não està acabada a proposta, & já entra a duuida: O soberano nome de MARIA, com que esta alma Religiosa se nomea, não he nome tomado agora na Religião, he nome já recebido no mundo: pois se ella tinha este nome já no mundo, não o elegeo agora na Religião; pois se ella o não elegeo, como dizemes nòs agora que a terceyra eleyção he a do nome? Se recebeo este nome no baptifmo, como dizemos nòs agora, que o elegeo na Religião? porque o não deyxou; & o que se não deyxou, tambem se elege. Podia esta alma Religiosa na sua profissão, como muytas vezes se vza, deyxar o nome de Maria, & tomar outro nome; pois ella,

que

que o não deyxou, he certo que o elegeo. Quando circuncidarão a Christo, diz o Euangelista São Lucas que lhe puzerão ao Senhor o nome de IESVS: *Vocatum est nomen ejus IESVS*: & bem não tinha Christo já este nome? não lhe estava já antes posto este nome? Sy estava, assim o diz o mesmo Euangelista. *Quod vocatum est ab Angelo*: pois se o nome de IESVS estava já posto a Christo pellos Anjos, como diz o Euangelista que lho puserão os homens? Se estava este nome posto muyto tempo antes; *Quod vocatum est, &c.* como diz o Euangelista que lho puserão despois: *Vocatum est nomen ejus IESVS*? porque a circuncisão era o tempo, em que se costumava por o nome aos meninos, & não porem então a Christo o nome, que não tinha ainda, foy o mesmo que porem lhe o nome, que tinha já; podião lhe por outro nome, & não lho puserão; & o mesmo foy não lhe porem outro, que porem lhe aquelle! O mesmo succedeo logo no nosso caso: Em Christo na circuncisão foy o mesmo porem lhe o nome: *Vocatum est*: que não lhe tirarem o nome, que lhe tinhamo posto: Esta alma Religiosa na sua profissão o mesmo foy não deyxar aquelle nome, que tinha, que elegeo o nome, que tem; Christo, quando se circuncida, não muda o nome, & mais disse que aquelle nome foy posto; esta alma, quando professa, não muda o nome, & mais disse que este nome he eleyto: pois se Christo na circuncisão toma o nome, que já tinha, esta alma na profissão elege o nome, que já tem: *Vocatum est nomen ejus IESVS, quod vocatum est ab Angelo.*

Mas, esta duvida satisfeyta, nace outra duvida mayor; & porque não mudou o nome? parece que havia de mudar o nome, porque mudava o estado. Caso sey eu, & em materia semelhante, que ouve grandes mudanças no nome; Iacob, quando andou a braços com Deos, mudou o nome de Iacob em nome de Israel: *Vocaberis Israel.* Pois se Iacob muda o nome, quando dá a Deos os braços de amigo, porque não muda tambem esta alma o nome, quando dá a Deos a mão de esposa? Direy, porque ha muyta differença entre esta alma, & Iacob; Iacob não só mudou de estado, mas mudou tambem de vida; Vinha de Labão casa de enganos, & casa de vicios, pera os braços de Deos, aonde achou toda a verdade, & toda a virtude; & quem como Iacob muda de vida, he justo que como Iacob mude tambem de nome: porem esta alma Religiosa, ainda que mudou de estado passando do mundo pera a Religião, não mudou de vida, porque de tal modo viveo em casa de

seus pays, como se viuera nas clausuras da Religião: Viueo na casa de seus pays com tanto recolhimento, com tanta virtude, com tanta mortificação, com tanta abstinencia, & com tanta modestia, que mais parecia a sua casa Mosteyro do que casa, & quem, como se viuera na Religião, viue no mundo, na sua profissão muda de lugar, mas não muda de vida; & quem não muda de vida, bem pode não mudar de nome. No mesmo dia vierão dous irmãos pera o Collegio de Christo Pedro, & André, André não mudou o nome, & mudou o Pedro; chamauase elle antes Simão, & disse-lhe o Senhor, que dali em diante se chamasse Pedro: *Tu es Petrus; & super hanc petram*: Pois se elles ambos são irmãos, se ambos vierão no mesmo tempo, que rezaõ ha pera que hum mude o nome, & outro o não mude? Que rezaõ ha pera que não mude o nome André, & mude o nome Pedro? porque hauiya muyta differença entre Pedro, & André, Pedro não só mudou o estado passando de homem particular a Apostolo, mas mudou tambem de vida, deyxou a inquietação das agoas, & buscou o silencio do recolhimento, deyxou os embarços das redes, & buscou a contemplação da virtude, deyxou os ganhos da barca, & buscou o remedio d'alma, & Pedro, que muda de vida, bem he que mude de nome como Iacob; Se antes se chamaua Simão, bem he que agora se chame Pedro: *Tu es Petrus*: Porem André, ainda que mudou de estado passando tambem de homem particular a Apostolo, mudando de estado, não mudou de vida: antes de elle entrar no Collegio de Christo, já elle viuia no Collegio do Baptista, aonde se viuia com tal modestia, com tal penitencia, & com tal mortificação, que passar do Collegio do Baptista pera o Collegio de Christo era mais mudar de lugar, do que mudar de vida, & quem não muda de vida, bem he que não mude de nome: Se se chamaua André antes, chame-se André depois, Oh que grande semelhança! Oh que grande conformidade entre esta filha de São Bento, & aquelle discipulo de Christo! como não mudou a vida, não mudou tambem o nome aquelle discipulo, sempre se chamou André; como não mudou de vida, não mudou de nome. Esta Religiosa, sempre se chamou Maria; oh que discreta eleyção! Mas como hauia de mudar o nome quem nunca mudou o amor: *Siquis diligit me.*

Esta bem que não deyxasse o nome de MARIA sempre puro, sempre Santo, sempre glorioso, já no cèu, já na terra, já no mar; mas porque

porque rezão escolheo o sobre nome do Espirito Santo? Porque não tomou antes o sobre nome de São Bento? Era seu Pay, & ordinariamente se conferua a memoria dos pays no sobre nome dos filhos, porque rezão deyxou o glorioso nome de São Bento? Porque era o nome do Pay, & he costume do mundo, & quem fugia do mundo, tambem devia fugir dos seus costumes. Na Cruz não puserão a Christo o sobre nome de filho de David, sendo que no liuro da sua geração este era o seu sobrenome: *Liber generationis Iesu Christi filij David*; & isto porque? Porque Christo na Cruz foy exemplar dos Religiosos, & cabeça de todas as Religioens, & aonde se professã a vida da Religião, não se toma o nome dos pays; David era pay, Nazareth era a patria, & quiz antes o sobre nome segundo de Nazareth, que o sobrenome illustre David, tanto foge aos costumes do mundo quem abraça a Cruz da Religião; não se chama Christo na Cruz filho de David, pois não se chame Maria na Religião Maria de São Bento, que tão grande acção como esta não merecia menor exemplo, que aquelle; obedeceo, & passou a obediencia Religiosa os termos da ley commua; Commummente Deos manda esquecer os pays da terra a quem professã a vida do cêo; *Obluiscere populum tuum, & domum patris tui*: Esta ley tão justa como santa he por nossa desgraça muytas vezes mal interpretada. Busca húa alma a Deos, entra nos apertos da Religião, & quantas, & quantas vezes succede esquecerse do Pay da Religião, & lembrarse do pay do mundo? Pois esta alma Religiosa viue tão liure de ser assumpto desta queyxa, que antes he consolação de nossa lastima, tanto se esquece dos pays do mundo pera amar seus costumes, que se não lembra do Pay da Religião pera tomar seu nome. Oh que piadoso esquecimento! A medicina muytas vezes dà o golpe na faude por euitar a enfermidade, esquecerse em parte do Pay da Religião foy por se esquecer em tudo dos pays do mundo, deu o golpe na faude justo por euitar, & curar a enfermidade do profano.

Ora seja assim, interprete os preceytos rigorosa, quem os ha de observar pontual; mas porque escolheo o sobre nome do Espirito Santo? esta era a primeyra duuida, & crece agora mais a difficuldade; O Espirito Santo he o seu Esposo: poys se já tem o Espirito Santo húa vez por rezão do desposorio, porque rezaõ o quer segunda vez por causa do sobre nome? Porque quem ama, sempre multiplica; na Arismetica do amor de tal modo se conta, que sempre multiplica os objectos,

quem sacrifica o gosto ; Deuse Christo hũa vez na hostia, & deuse logo outra vez no caliz ; & porque causa? pergunto eu agora. Porque o Diuino Sacramento he hũa dadiua, que sempre se dà aos justos, & amantes ; o sacramento do Baptismo daffe a peccadores, o sacramento da Penitencia he remedio de peccados ; só o Diuino Sacramento do Altar he manjar de homens já justos, de coraçoes já amantes, pois por isso se multiplica, quanto à presença, porque o amor não quer nos seus objectos a vidade, sempre busca o numero ; he o bem, que te ama, hum por realidade, pois o Amor o faz dous por multiplicação: & isto porque? Porque na extenção do bem se declara mais o gosto do Amor ; pois como o Diuino Sacramento se dà a homens já amantes, & Christo conhecesse que os amantes querendo sempre o Amor em vidade, deseão sempre o amado em numero, por isso no Sacramento, aonde se dá aquem o ama o Senhor, se multiplica quanto à presença. *Hoc est Corpus, hic est sanguis:* Oh espirito Religioso, o alma deuota, que bem explicastes o vosso amor nesta multiplicação ; assim (em quanto a numero fallo) como os fieys gozão a Christo no Sacramento, assim vós tendes o Espirito Santo nesta gloriosa profissão ; Gozamos a Christo na hostia, & gozamos a Christo no caliz ; tendes o Espirito Santo no desposorio, & tendes o Espirito Santo no sobre nome, jaçte-se embora Eliseo de ter dobrado o espirito de Elias, que vós mais entendida tendes hoje dobrado o Espirito Santo de Deos ; que haja tantas almas sem nenhum espirito ; & que tenha Deos hoje hũa Alma com dous espiritos, oh que gloriosa multiplicação ! Que sendo hum o corpo se multiplique segundo a presença no Sacramento: *Hoc est Corpus, hic est calix;* Mas assim multiplica quanto à data, quem assim ama: *Siquis diligit me.*

Espirito Religioso, Alma deuota ; tres eleyçoens fizestes. Na primeira eleyção deyxastes resoluta tres mundos, hauendo a penas quem deyxce hum. Na segunda eleyção buscastes a Religião preferindo ao mundo, que na materia da saluação o lugar mais seguro he o melhor: Buscando a Religião escolhestes a de São Bento, que fóra está do amor da vida quem escolheo o habito da mortalidade. Na terceira elegestes conseruando o nome glorioso de MARIA, assegurastes a graça de Esposa, & o nome da Mãy ; Vltimamente coroaestes o discreto desta eleyção com o sobrenome do Espirito Santo, quem multiplica o Etposo, gozosa viue no desposorio ; A estas tres eleyçoens

çoens vos darão por premio tres coroas , húa de penitente no defenga-
no, outra de Religiosa pella vida , & outra de entendida pello no-
me, que quem fez tays tres eleyçoens pera a graça, tres coroas
deue ter na gloria: *Quam mihi, &c.*

(:!)

F I N I S .



